



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

A hora do Ensino Híbrido

ESPECIAL
Ensino Híbrido

Socialização
no isolamento

EDUCAÇÃO
INFANTIL

Aprenda com a
cultura *maker*

ENSINO
FUNDAMENTAL 1

Leitura, uma
relação de afeto

ENSINO
FUNDAMENTAL 2

A Geração
Alfa tá on!

ENSINO
MÉDIO

Depressão
sem tabu

SU MÁ RIO



4

Entrevista

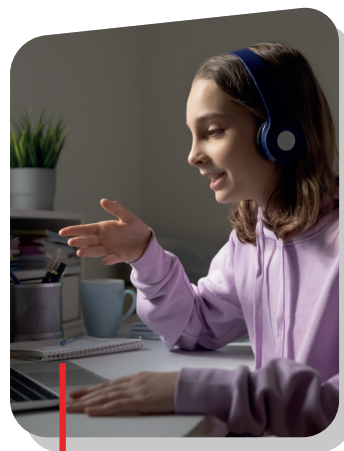
Professor Motta sobre Ensino Híbrido: "A essência é o fator humano"



20

Ensino Fundamental 1

Por que é tão importante incentivar a leitura?



26

Ensino Fundamental 2

Tudo sobre a Geração Alfa



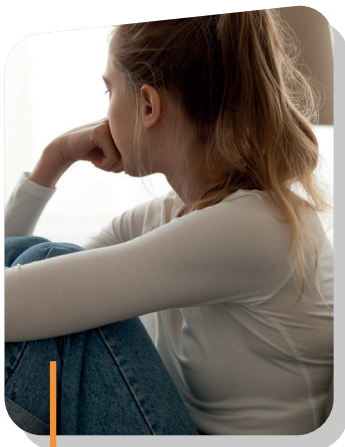
10 Especial Ensino Híbrido

Como ficam as relações entre as pessoas?



14 Educação Infantil

Entenda como a cultura *maker* ensina



30 Ensino Médio

Sinais de depressão na adolescência

Expediente

ano 7 · nº 10 · Maio 2021

Daniel Gonçalves Manaia Moreira
Acedriana V. Vogel
Fabrício Cortezi de Abreu Moura
Heitor de Araújo Martins
Sarah Papa de Moraes
Manuela Altoé Vieira
Moira Helena Assmann
Gislaine Cristina da Silva Ribeiro
Bárbara Schneider
Conselho

Gislaine Cristina da Silva Ribeiro
Coordenação Editorial

Pulp Edições
Edição e Diagramação

Arquivo Positivo
Shutterstock
Fotos

Willian Marques
Fernando Henrique Santoro Vaz
Tania Growoski
Revisão

Milena Kendrick Fiuza
Cláudia Saad
Júlio Rocker Neto
Contribuições

Bel Victorio
Editora-chefe

Fernanda Ávila
Karina Hiramí
Melora Moura
Verônica Alves
Repórteres

July Schneider
Editora de Criação

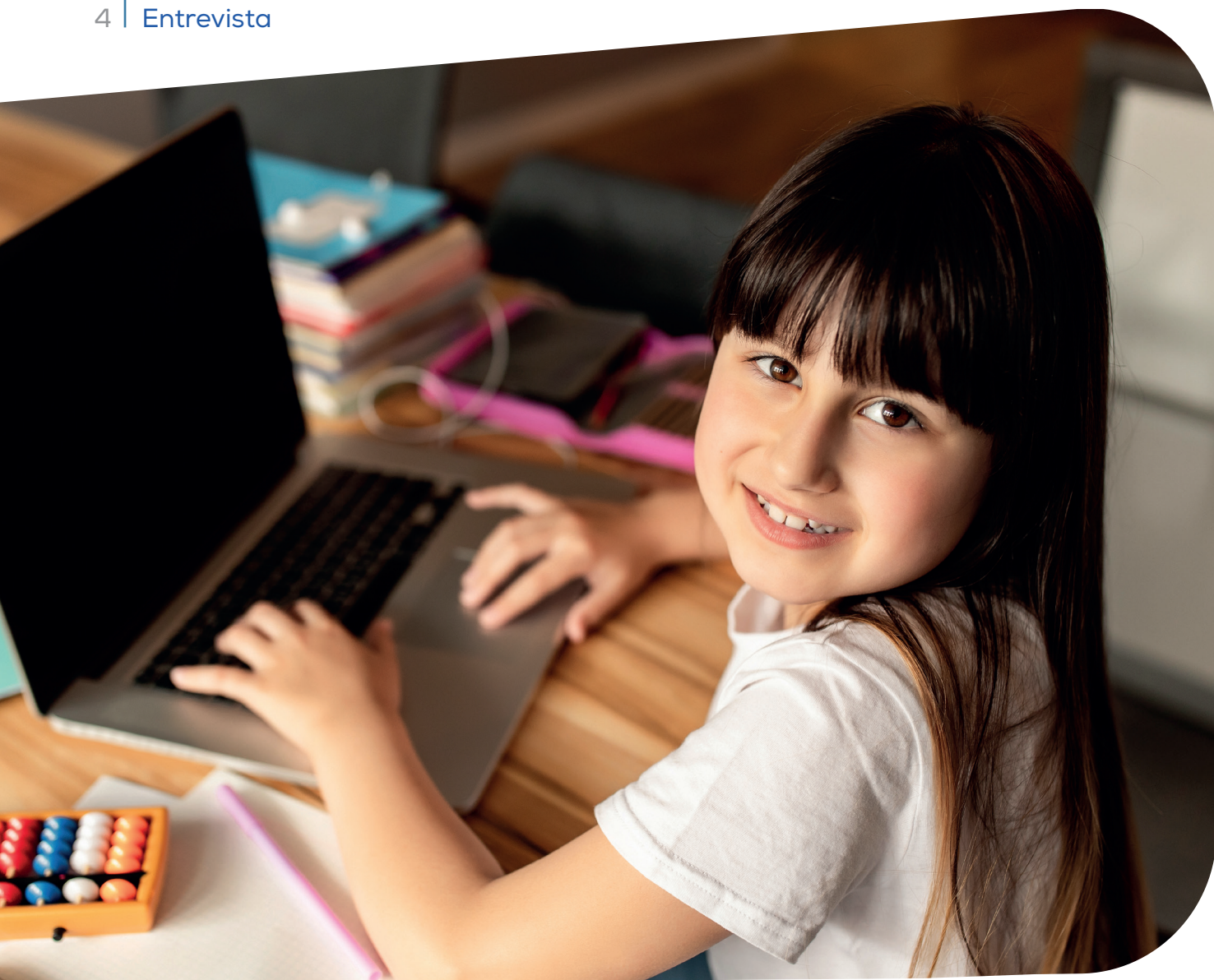
Tiffany Magaldi
Editora de Arte

Posigraf
Impressão

Fale conosco
mkt@positivo.com.br

Departamento Pedagógico
0800 752 3536
Rua Major Heitor Guimarães, 174
Seminário, Curitiba, PR
41 3218-1000

Nosso agradecimento especial ao Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira, ao Colégio CAD, à Escola Madre Zarife Sales, ao Colégio Educar, à Rede La Salle e todos os profissionais da educação que contribuíram com informações para esta edição.



APRENDER DE FORMA COMBINADA: O CAMINHO DA INOVAÇÃO!

Entenda por que o *blended learning* tem tudo a ver com a educação nos dias de hoje.

Com 23 anos de experiência em sala de aula, pesquisador, autor e entusiasta em inovações educacionais, o professor Motta vem seguindo a trilha do Ensino Híbrido – ou *blended learning*, como ele acredita ser a melhor definição – há muito tempo; bem antes de esse conceito invadir as nossas vidas e passar a fazer parte da rotina escolar dos nossos filhos.

Há muitos anos, o propósito do professor é mudar as pessoas para que elas mudem o mundo ao seu redor. Tarefa que vem desempenhando como consultor para grupos e instituições em temas que conectam metodologias de vanguarda e tecnologias educacionais. Nesta entrevista, ele nos conta como podemos aproveitar essa grande oportunidade para deixar o aprendizado muito mais significativo para a geração que foi surpreendida por tantas mudanças e de que forma educadores, famílias e alunos devem usar todo o aprendizado adquirido para colocar em prática uma tendência inovadora na educação.

Vamos começar pelo conceito. O que é Ensino Híbrido e qual é a maior transformação que ele traz para a educação?

No dia seguinte da primeira morte pela Covid-19, em março do ano passado, as escolas fecharam as portas por motivos óbvios. Por alguns dias, as instituições procuraram compreender esse cenário inesperado, enquanto aguardavam os pareceres do Conselho Nacional de Educação e outros órgãos para as ações em cada ambiente educacional. Quando todos conseguiram avaliar com mais serenidade, entendemos que eram sugestões e que havia a possibilidade de uma migração do analógico para o digital. Ou seja, optar por ir para a *web* era um caminho para que chegássemos à casa de muitos alunos. Foi dessa forma que as mais diversas instituições abriram novas trilhas para não deixar a aprendizagem parar. Sendo assim, os professores foram aprendendo a fazer aquilo que, lá em abril e maio, todos chamavam de ensino remoto e emergencial. Era uma espécie de pronto-socorro, um improviso, imaginando que logo poderíamos voltar para a escola. Só que isso não aconteceu, e as escolas precisa-

ram aprender rapidamente a aplicar aquilo que Clayton M. Christensen, professor da Harvard Business School, sugeriu em diversos artigos e publicações como sendo '*blended learning*', nos quais ele propõe algumas estratégias bem inovadoras para a "aprendizagem misturada", que seria a tradução livre do termo em inglês. Algo como "aprendendo de maneira que se possa combinar coisas". E vale a pena ressaltar o seguinte: o verbo aprender é bem mais intenso e significativo quando comparado ao verbo ensinar. Afinal de contas, as escolas e universidades ensinam muito, mas quanto de todo esse movimento está sendo realmente aprendido? E esse, por exemplo, é um dos motivos que me levam a acreditar que os pilares da sala de aula invertida, da rotação por estações, da virtualização enriquecida e da personalização da aprendizagem sejam poderosas estratégias a serem adotadas por professores, a fim de tornarem o momento "aula" mais relevante e significativo aos alunos. Em pleno século XXI, é de fundamental importância que educadores adotem métodos que levem os alunos a colocarem a mão na massa, interajam com os colegas e com o conteúdo, antes mesmo da aula. Assim, o professor tem condições (com base em dados) de preparar melhor esse momento de encontro, seja presencial, seja *on-line*. E, nesse contexto, a aprendizagem invertida tem se mostrado uma grande tendência, como prática educacional inovadora. Juntamente com professores inspiradores e tecnologia educacional na medida certa, conseguiremos grandes transformações naquilo que hoje está sendo chamado de "Ensino Híbrido".

É bem diferente do que simplesmente pensar: aula na escola ou aula em casa, certo?

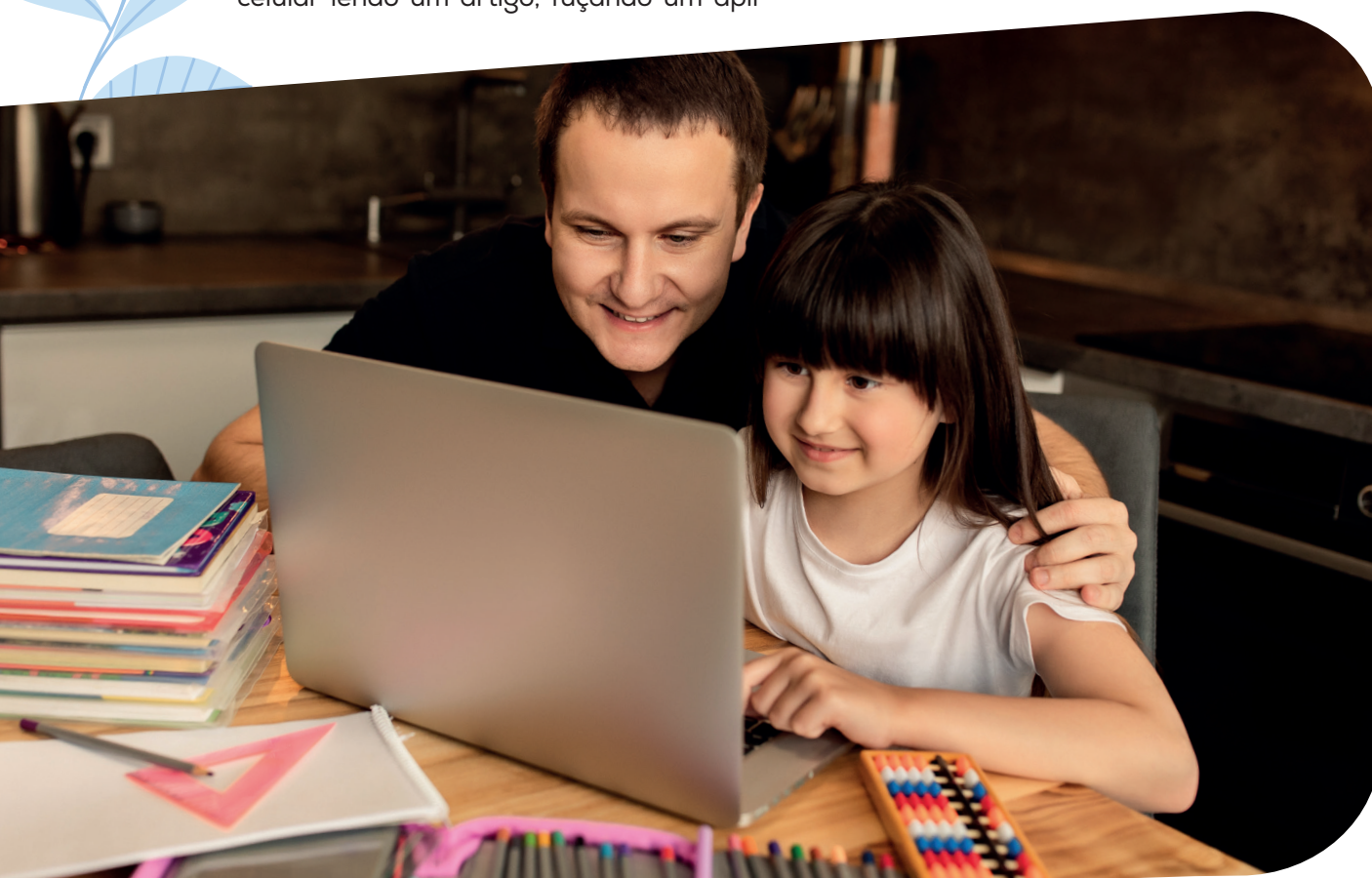
Exatamente. Não podemos entender que o tal hibridismo educacional seja uma simples opção de estar em sala de aula ou diante de uma *webcam*. O que importa é o que está acontecendo nesses ambientes em prol da aprendizagem. É como se agora, na pandemia, os professores tivessem recebido de presente uma grande caixa com peças de Lego, que é o brinquedo mais extraordinário que o homem já inventou, porque não é um brinquedo pronto.

Se você entregar peças iguais para pessoas diferentes, cada uma fará uma montagem diferente da outra, e cada "brinquedo" traz consigo algo especial e de valor para quem o construiu. Agora nós temos esta oportunidade de montar cada aula de acordo com a necessidade, com a demanda de cada aluno ou turma, por isso não deixa de ser uma educação "à la carte". E isso é mágico. Um professor, hoje, não precisa mais se preocupar se é na sala de aula presencial ou na *web*. Ele tem que dizer "mande pra mim, se for na sala, eu sei o que fazer; se for na *web*, eu sei o que fazer também".

Essas metodologias já vinham sendo estudadas e aplicadas - mesmo que ainda de forma gradual - há bastante tempo, mas a pandemia acelerou essa tendência. Porém grande parte das famílias tem dúvidas sobre a forma com que isso está se refletindo na aprendizagem. O que você diria para os pais?

Desde maio do ano passado, muitas escolas têm me chamado para fazer *lives*, *web talks* e palestras com os pais, exatamente para explicar isto: que aprender não é estar folheando apostila ou livro, ou estar sentado em silêncio, bem disciplinado, olhando o professor explicar. Aprender vai muito além disso. Aprender pode ser uma atividade no celular lendo um artigo, fuçando um apli-

cativo no computador ou no *tablet*, interagindo no Whatsapp ou lendo um *blog*. Os pais, que, da mesma forma que eu, foram formados de um jeito antigo, às vezes não entendem que o mundo mudou e que o futuro será ainda mais complexo. Precisamos, de forma muito educada e cordial, mostrar que a neurociência aplicada à educação indica que a emoção influencia no aprendizado. A emoção leva a cognição de um ser humano a patamares que a gente não consegue imaginar. Então, veja, em 2021 do século XXI, faz sentido pedir para os alunos ficarem enfileirados, quietos, prestando atenção? Faz sentido pedir para ficarem quietos no quarto, folheando apostilas e fazendo resumos? Não. Isso também é importante, mas hoje temos inúmeras ferramentas para compor a educação e que fazem muito mais sentido para os seres humanos de uma sociedade criativa e hiperconectada. Portanto, pais, confiem em nós. Somos educadores e estamos preparados. Temos pesquisado e estudado muito este novo cenário da educação mundial. Faremos tudo que estiver ao nosso alcance com muito cuidado. Não com achismos, mas com base em pesquisas e em fortes evidências científicas sobre a evolução da humanidade. Confiam na escola que vocês escolheram para os seus filhos.





Uma coisa que incomoda muito os pais é ver seus filhos em casa, em frente ao computador, de câmera fechada, fazendo outra coisa enquanto o professor fala. Como resolver isso?

Você acha que antes da pandemia a câmera estava ligada? O fato de o professor enxergar os alunos em sala não significa que os alunos estão enxergando o professor. Muitos alunos, se pudessem, levariam um biombo na mochila e, quando o professor começasse a falar, colocariam na frente. Da mesma forma que acontece no presencial, no *on-line* o professor precisa fazer algo extraordinário acontecer na aula. Algo que os alunos “parem para ver”! Ele é quem precisa criar condições para que o aluno se interesse. Professores precisam de uma mudança de postura: colocar o aluno no centro do aprendizado, sendo uma espécie de mediador do processo, construindo um espírito de aprendizagem colaborativa e ativa, implementando uma cultura de aluno protagonista e construtor do seu próprio conhecimento. A tecnologia é ferramenta, mas a essência continua sendo o fator humano. Os professores têm aprendido muito, têm virado a chave e entendido que o futuro é da tecnologia, mas a beleza do mundo ainda está nas pessoas.

Depois de todo esse aprendizado, o que podemos esperar daqui pra frente?

O que eu vejo agora é que não devemos perder a chance de abraçar o futuro que bateu às portas da educação. Adquirimos um aprendizado extraordinário nos últimos meses. Vou dizer algo bastante profundo: a escola precisou fechar as portas para que ela pudesse aprender. Afinal de contas, quem trabalha com educação sabe a correria que é um ano letivo, todo o conteúdo

"A tecnologia é ferramenta, mas a essência continua sendo o fator humano."

que precisa ser trabalhado desde a semana pedagógica até o conselho de classe. Fomos obrigados a parar e pensar, a discutir os novos modelos de educação, que já mostram resultados incríveis em várias escolas de ponta no Brasil e no mundo. Tivemos espaço para a experimentação e para a troca de experiência, abrimos o diálogo e estamos construindo uma trilha inovadora. Tem uma frase que eu sempre digo: "A educação é impulsionada pelas mudanças do mundo, mas deveria ser o contrário. É a educação que deve impulsionar a transformação e a inovação. E agora temos a oportunidade de fazer isso."

Como você vê o papel da família nesta transformação?

A família nunca foi tão exigida. Pais que deixavam as crianças o dia todo na escola, de repente, viram a necessidade de acompanhar de perto o aprendizado dos filhos. Muitas mães e pais tiveram que conciliar seus trabalhos em *home office* com a educação das crianças, dividir espaço físico e computadores. No começo, muitos ficaram incomodados, mas, veja bem, não é culpa da escola. Não foi ela que decidiu fechar as portas. Pelo contrário, a escola teve que ser muito rápida em trazer soluções para que os alunos pudessem continuar aprendendo em uma situação muito adversa; teve que dar um salto enorme para garantir que as crianças e os jovens não fossem tão prejudicados. Nós estamos buscando o melhor caminho. E isso também reforçou algo muito importante: a educação funciona como um tripé. Família, escola e aluno precisam caminhar juntos. Precisamos dessa parceria para que possamos construir um futuro melhor para os nossos filhos.

Um passo à frente

No Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira, localizado em Bento Gonçalves (RS) - parceiro do Sistema Positivo há 27 anos -, o Ensino Híbrido já era uma realidade antes mesmo da pandemia começar e fomentar a adesão do ensino remoto nas escolas. Segundo a diretora, Ir. Isaura Paviani, o colégio incentiva os educadores a trabalhar com novas metodologias, oferece cursos de formação, indicação de leituras e aproveita o suporte, os treinamentos e o apoio pedagógico do Sistema Positivo de Ensino. "Nossa escola está sempre um passo à frente em relação às mudanças que acontecem no ensino, observando as inovações que ocorrem na educação em países mais desenvolvidos, buscando adaptar essas realidades ao ambiente escolar", conta. Ela ressaltava que esse modelo de ensino não implica apenas a transmissão de aulas *on-line*. "No Ensino Híbrido, cabe ao educador ter um planejamento adequado, que possa complementar o ensino de sala de aula com o ensino fora do ambiente escolar, no qual o aluno possa ter controle do tempo, lugar e ritmo destinado ao estudo". Como exemplo, a diretora cita a sala de aula invertida, o ensino por investigação e a realização de tarefas e trilhas da aprendizagem na plataforma Positivo On, que já faziam parte da rotina do colégio antes mesmo de 2020. A diretora explica que, sem o apoio das famílias, isso não seria possível. "Precisamos que os pais olhem para seus filhos, que estejam juntos na descoberta dessa nova forma de ensino, que deem suporte para que seus filhos se sintam seguros e confiantes, que perguntem, por exemplo: 'você precisa de ajuda com o tema?', 'o que você aprendeu de novo hoje?', 'vou ajudar na organização da sua rotina de estudos!'. Irmã Isaura reforça também o protagonismo do aluno durante a aprendizagem: "o professor é o mediador e a família é o suporte que eles precisam para que o ciclo se complete".



Quem é o professor Motta?

José Motta Filho é professor, pesquisador, consultor, palestrante, autor e entusiasta de Metodologias Ativas de Aprendizagem e Tecnologias Educacionais. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, pela Must University (EUA), é cofundador da Moonshot Educação, diretor educacional da Silicon Valley Brasil e ainda *head of edtech* das *startups* Beenoculus e Beetools.

BLENDDED LEARNING NO BRASIL, ENSINO HÍBRIDO

"Programa de Educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos parcialmente, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos parcialmente em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência".

* A definição é do Clayton Christensen Institute, dos Estados Unidos.



- **Estratégias:** junção dos ensinios *on-line* e *off-line*
- **Aluno:** protagonista da sua aprendizagem
- **Professor:** mediador do conhecimento
- **Aprendizagem:** personalizada para atender às necessidades individuais

Na prática

Três estratégias pedagógicas usadas no Ensino Híbrido:

Sala de aula invertida

Os alunos são incentivados a buscar conhecimento antes do ambiente da aula (presencial ou digital) por meio de materiais de apoio (textos, vídeos, *podcasts*, livros). No encontro com o professor, eles já têm um repertório, podem se aprofundar no assunto e usar o espaço coletivo para fazer resolução de atividades, aplicações práticas do conhecimento e tirar dúvidas. Há uma inversão no processo de ensino e aprendizagem.

Laboratório rotacional

Os alunos são divididos em dois grupos: enquanto um trabalha com uma lista de atividades que devem ser realizadas de forma autônoma, o segundo grupo recebe intervenções mais diretas do professor. Os grupos se alternam para que todos possam experimentar a autonomia e a presença do professor.

Rotação por estações

A sala de aula é dividida em grupos (estações de aprendizagem) para o desenvolvimento de atividades com objetivos de aprendizagem diferentes, mas complementares. Os alunos se revezam nas estações enquanto o professor atua como mediador. É uma estratégia para trabalhar as diferentes habilidades de cada aluno e explorar todas as possibilidades de um determinado assunto.



RELAÇÕES HUMANAS ON E OFF-LINE

Virtuais ou presenciais, não importa. É preciso acolhimento para o estudante se sentir parte da escola. Professores devem contribuir, mas tudo começa pela família.

O retorno às aulas em 2021 foi diferente em tudo e para todos. Ambientes foram modificados e as rotinas alteradas por protocolos. E, sobre as pessoas, o que dizer? Quem continua exatamente o mesmo após o confinamento, a resiliência e a busca por motivação? Há mais de um ano, é como se cada família fosse uma *startup*, acelerando soluções e emoções para se adaptar rapidamente.

Crianças e adolescentes, antenados a tudo ao seu redor, sentiram as mudanças no comportamento da família e no trabalho dos pais. Ao mesmo tempo, estavam explorando seus limites, desenvolvendo mais autonomia e responsabilidade com o ensino remoto. Se, por um lado, as aulas virtuais mantinham os colegas distantes, por outro, traziam benefícios: estudar onde e como quiser, interagir com

diferentes mídias e aprender com ferramentas inovadoras.

Camila Cury, CEO da Escola da Inteligência, aponta que os ambientes virtuais favorecem muitos adolescentes na hora de se expressarem. "O fato de não estarem em contato direto com os alunos da sala, segundo eles, diminui a pres-

ção ao falar. Eles conseguem emitir suas opiniões, o que aumenta o rendimento e a disposição em participar das aulas", completa. A psicóloga considera que crianças e adolescentes, de maneira geral, são fascinados pelo ambiente virtual e esse pode ser um estímulo para relações interpessoais saudáveis.



Contato olho no olho

Sair do *on-line* e se relacionar presencialmente na escola com amigos e professores têm um valor especial. "A convivência, as trocas, o compartilhar das emoções, os desafios cognitivos e emocionais das disciplinas e dos relacionamentos continuam a demonstrar que a escola não é apenas um espaço de compartilhamento de conhecimentos acadêmicos. Muito mais que isso, é um espaço de formação das competências e habilidades socioemocionais", diz Camila.

Mas retomar as relações interpessoais frente a frente também é desafiador para muitos alunos. Para estimular o sentimen-

to de pertencimento, a psicóloga recomenda que família e escola atuem juntas. Além disso, reforça a importância de professores conhecerem as fragilidades e potencialidades dos estudantes para facilitar a interação deles com a turma.

Camila também destaca estratégias de acolhimento usadas em escolas. "Dinâmicas de quebra-gelo, tão importantes para a construção da empatia, abertura à troca de conhecimento sobre si e sobre os outros, compartilhar histórias de vida, conectar mundos emocionais auxiliam no estabelecimento e fortalecimento de relações interpessoais saudáveis, tanto no presencial quanto no *on-line*".

Atenção à família

No Colégio CAD, conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, em Sinop (MT), a comunicação transparente e sem barreiras entre equipe escolar, pais e alunos proporciona confiança e segurança para todos. A prática da empatia e a atenção com os anseios da família têm fortalecido as relações.

"Respeitamos o medo das pessoas e percebemos que o isolamento mexeu muito com o emocional dos alunos. Há famílias inseguras com perdas financeiras. A escola também é suporte nesses pontos", compartilha a diretora-geral Solange Walker.

Dos 775 estudantes, 95% estão na modalidade presencial. Quando alunos apresentam qualquer sintoma de risco de contaminação, eles migram temporariamente para o *on-line*. Para atender ao ensino remoto, o colégio adotou o modelo híbrido síncrono. As salas foram equipadas com câmeras e microfone para o professor, e as aulas são transmitidas ao vivo para os alunos que estão em casa.

A diretora conta que, mesmo no presencial, o professor continua dando todo o suporte aos alunos e responsáveis no grupo de WhatsApp. "Também abrimos um grupo com coordenadores, orientadores e pais. Foi importante para as famílias terem acesso rápido e fácil a toda a equipe, e a cada dia elas se sentem mais seguras para manter os filhos no presencial".

Semanalmente, o Colégio CAD publica vídeos e outros informativos que deixam claro o rigor com os protocolos de segurança. "Também estamos mesclando bastante o uso da tecnologia. Tem sido necessário e não tem como fugir disso. As entregas de boletins e as reuniões com pais são todas *on-line* e eles recebem isso muito bem. São bastante participativos e ouvem o colégio", completa Solange.

Solange Walker



Habilidade construída em casa

Para uma criança desenvolver a habilidade de se relacionar, cooperar e se comunicar, ela conta com um laboratório muito particular: sua casa e as trocas em família. "É um treino para as relações que ela estabelecerá posteriormente. Por isso, é importante que pais e familiares elaborem suas percepções, pensamentos e comportamentos para ensinarem seus filhos a elaborarem por conta própria", lembra Camila.

Sobre as mudanças e incertezas trazidas com a pandemia do coronavírus, e como pais podem ajudar seus filhos a seguirem confiantes, com interações saudáveis, a psicóloga diz que "ninguém pode dar o que não tem. Para ensinar os filhos a lidar com os desafios da pandemia, a família necessita aprender a lidar com ela. É preciso que cada familiar analise como ele próprio está lidando com esses desafios". Sempre é bom lembrar que os pequenos modelam os grandes.

GESTOS E PALAVRAS IMPORTAM

Nas relações entre as pessoas, o corpo fala e as palavras dão voz a pensamentos e sentimentos. Detalhes potencializam as relações interpessoais e, quando valorizados, impactam positivamente. Veja alguns caminhos:



Respeito à individualidade

Pode ser prazeroso dizer que o filho é a cara do pai ou cópia da mãe, mas queremos ser reconhecidos pelo que somos. Evite comparações e respeite o tempo de cada um.



Escolha das palavras

Pensar antes de falar é colocar a sabedoria em prática. Se precisar de um tempo para responder, use-o. É um bom caminho para evitar discussões e ruídos na comunicação.



Perguntas construtivas

O que você pode aprender com tudo isso que aconteceu? O que levou você a agir assim? Perguntas construtivas convidam o outro a ensinar e aprender junto.



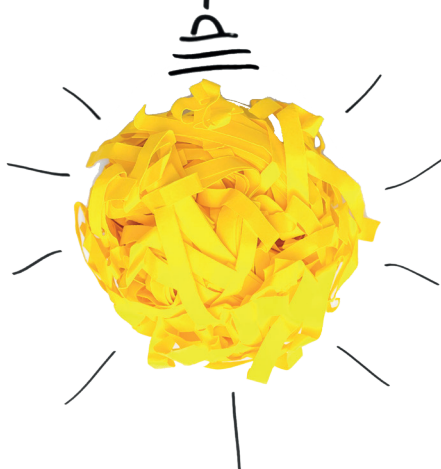


APRENDIZADOS DA CULTURA MAKER

Cada dia mais em evidência, a cultura *maker* ensina de forma divertida e prática, na escola e em casa.

Já pensou sobre como as necessidades educacionais das nossas crianças são diferentes daquelas que estávamos acostumados? Hoje, por exemplo, não é preciso que decorem os nomes das ruas, basta que saibam mexer no GPS; ou que saibam usar um dicionário impresso, mas que usem com maestria as ferramentas de pesquisa.

A cultura *maker*, que soluciona problemas do cotidiano por meio de colaboração e muita mão na massa, traz algumas respostas para o futuro (e o presente) da educação. Não à toa, as atividades que exploram a criatividade, por exemplo, estão cada vez mais presentes nas escolas.



Mas que história é esta?

Informação acessível por meio da internet e barateamento de equipamentos, como impressoras 3D, foram propulsores da cultura *maker*, que celebra as artes, o artesanato, a engenharia, projetos científicos e a mentalidade “faça você mesmo”. Hoje, ela é aliada de inúmeras áreas e tem impactado positivamente o aprendizado e as ações educacionais.

Na Educação Infantil, o objetivo é apoiar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais, como criatividade e colaboração, segundo a assessora pedagógica da Educação Infantil do Sistema Positivo de Ensino, Tatiane Sprada. “A cultura *maker* favorece o protagonismo, fazendo com que as crianças desenvolvam a criatividade e a proatividade por meio de atividades práticas”, explica.

Para Irmã Kamilla de Brito Anadias, diretora da Escola Madre Zarife Sales, conveniada ao Sistema Positivo de Ensino em Belém (PA), atividades da cultura *maker* são uma oportunidade de a criança aprender diversas habilidades para a socialização. Tomar decisões, definir regras e expor opiniões são alguns exemplos. “Além disso, estimulam a imaginação e desenvolvem habilidades socioemocionais”, complementa.

#MakerEmCasa

A criatividade e a experimentação são fundamentais na busca pela solução de problemas. Por isso, brincadeiras e jogos podem ser o ponto de partida para colocar essas habilidades em ação. Atividades em que a criança coloca a mão na massa têm tudo a ver com essa cultura.

Produzir um carrinho com materiais reciclados, fazer uma receita para a família ou mesmo gravar e editar um vídeo para uma rede social, são práticas orientadas pelo “fazer manual”, que estimulam o protagonismo, a flexibilidade diante das dificuldades, a determinação diante de desafios e o espírito de liderança. Essas são habilidades importantes para o desenvolvimento infantil, o currículo escolar e a vida adulta. Entenda, na página seguinte, de que forma essas atividades ensinam lições essenciais.

Para verem juntos e se inspirarem



O Menino que Descobriu o Vento, 2019

O filme mostra o processo de pesquisa, testes, construção e colaboração que um menino passa para resolver o problema da falta de água na aldeia onde mora, no Malawi. Ele supera as dificuldades e desenvolve uma inovadora turbina de vento.

Classificação Indicativa: 12 anos

COMO A



Incentivar atividades práticas é aplicar a cultura *maker* e estimular a autonomia dos filhos em tarefas do cotidiano. Listamos brincadeiras simples para você colocar isso em prática já!

Massinha de modelar



Estimula a criatividade e a imaginação. Afinal, é possível construir e enxergar qualquer coisa!

Jogo Minecraft



Incentiva as crianças a montarem cenários usando blocos. É uma forma interessante de usar a tecnologia.

Carrinho feito de materiais reciclados

Imaginação: para pensar no desenvolvimento do corpo e das rodas do carro.



Determinação: para buscar as peças e concluir.

Sustentabilidade: descobrir que um material pode servir pra diferentes finalidades e explorar isso é muito importante.

Flexibilidade: para entender que a função do carro é mais importante que o visual. Se ele conseguir cumprir a sua função, que é transportar pessoas/coisas, tudo bem não ter um visual igual aos demais carros que conhecemos.

Bolo

Criatividade: para pensar na cobertura.



Perseverança: para misturar os ingredientes e aguardar o ponto.

Independência: para buscar os ingredientes necessários.

Responsabilidade: para monitorar o tempo do bolo e acertar as quantidades da receita.

Seu filho também é *maker*

O Sistema Positivo de Ensino conta com um parceiro para levar a cultura *maker* às escolas conveniadas: o Nave à Vela. Usamos uma metodologia que tem a tecnologia e as atividades práticas como ferramentas de criação. Com isso, incentivamos a comunidade escolar a desenvolver projetos interdisciplinares, além de competências relacionadas à inovação, ao empreendedorismo, ao protagonismo e à colaboração.

Diretora de pesquisa e desenvolvimento do Nave à Vela, Stephanie Duarte Almeida,

explica que a forma de ensinar não envolve lousa. Assim, os alunos não ficam todos virados para o mesmo lado. “O professor fica circulando pela sala, inspirando um papel de facilitador, e a aula é pautada nas descobertas dos alunos. Isso tira a escola de um lugar-comum e faz com que os professores repensem as práticas tradicionais”, detalha.

A cultura *maker* desenvolve habilidades que incentivam nos alunos a percepção de que a vida acontece em equipe. “O aluno passa a entender que, quando se constrói algo, é sempre com os outros ou para os outros”, explica a diretora. E essa constatação é importante para a construção de uma vida mais feliz, motivada e empreendedora.



Quando incentivamos essas atividades práticas aos nossos filhos, estamos aplicando a cultura *maker* no dia a dia e estimulando, cada vez mais, a autonomia de nossas crianças em tarefas do cotidiano.

MÃO NA MASSA EM TODO LUGAR

Os ensinamentos da cultura *maker* valem tanto para os pais quanto para os professores.



CONHEÇA OS BENEFÍCIOS PARA:



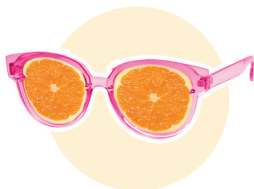
Família: ajuda a fornecer aprendizados complementares a crianças e adolescentes e fortalece o engajamento do aluno durante o período escolar. É uma forma de envolver a família e continuar o processo de desenvolvimento dos alunos em casa, já que a família pode apoiar no desenvolvimento dos projetos.



Aluno: tem a oportunidade de aprender os conteúdos de forma prática, o que é importante para que ele visualize o que está aprendendo e também abra a cabeça para coisas novas.



Escola: facilita o trabalho com a tecnologia, ajudando a escola a aplicar a transformação digital de forma contextualizada, com intenção pedagógica e focando no aprendizado e desenvolvimento do aluno.



Corpo docente: o professor tem a oportunidade de vivenciar metodologias ativas de forma prática e organizada. Além disso, ajuda-o a se conectar mais com o aluno, incentivando que aprenda enquanto ensina.



LEITURA É AFETO

A parceria da família com a escola é fundamental para promover uma relação afetiva com a leitura, uma ferramenta poderosa para transformar alunos em cidadãos críticos.

Levante a mão quem nunca leu uma reportagem com orientações para ajudar o filho a gostar de ler. Quantas vezes você já se deparou com notícias, *posts* de *blogs*, conversas nas reuniões de pais, campanhas de incentivo à leitura em casa e outras ações promovidas pela escola para participar mais ativamente da formação leitora das crianças e dos adolescentes?

Isso não acontece porque os educadores estão transferindo a responsabilidade, mas porque sabem que a parceria da família com a escola é necessária para que os estudantes adquiram o hábito da leitura, tão importante na formação de um ser crítico, capaz de desenvolver habilidades essenciais para se colocar no mundo de forma ativa.

Crianças que leem regularmente com seus pais desde os primeiros anos de vida têm maior desenvolvimento de linguagem e vocabulário, além de habilidades cognitivas e socioemocionais. Em 2016, um estudo da Universidade de Nova York, em parceria com o Instituto Alfa e Beto, mostrou vários benefícios do incentivo à leitura pela família – entre eles, redução de 50% nos problemas comportamentais. O que esse dado mostra? Que, mesmo com o esforço da escola, a participação da família é fundamental para a formação dos pequenos leitores.

O valor de uma boa história

Feche os olhos por um momento e se lembre de alguma história que você ouvia, quando criança, pela voz amorosa da avó, do pai, da mãe, numa viagem longa ou em um dia de chuva. Essas histórias se tornaram inesquecíveis, e isso tem uma explicação. "O valor afetivo dessas histórias gera espaços de convívio e, assim, a criança expande a sua capacidade comunicativa, bem como desenvolve o imaginário e a percepção de mundo", afirma Júlio Rocker Neto, gerente de Conteúdo do Sistema Positivo de Ensino.

Além de contar histórias desde cedo, para incentivar o hábito de ler, a família deve dar o exemplo, criar ambientes de leitura e disponibilizar o acesso, por meio de empréstimo, compra ou troca de livros, bem como levar a criança a bibliotecas.

Também é essencial que os adultos entendam a importância da leitura como um dos mais poderosos instrumentos para a construção de um mundo melhor. "Não há como pensar em um projeto de nação sem pensar em leitura e formação de leitores", afirma Júlio. Nesse contexto, é imprescindível que a família conheça, participe e valorize projetos da escola ligados à leitura.

A leitura além da literatura

A escola deve promover o ensino da leitura por meio de diferentes gêneros. Estratégias em todos os componentes curriculares ganham vida quando se enfatiza a leitura, pois há melhora na compreensão de textos verbais e não verbais:

- **Arte:** traz imagens, filmes e músicas para serem lidos.
- **Ciências:** aprende-se a ler uma bula de remédio ou um relatório de pesquisa.
- **Geografia:** é preciso saber ler o espaço onde se vive, além de mapas, imagens de satélite e muito mais.
- **Educação Física:** traz a compreensão de movimentos que são a base para jogos, lutas e esportes de equipe.
- **História:** deve-se compreender um texto verbal ou uma imagem em um determinado período por meio da análise da linguagem, do vestuário e até mesmo do espaço.
- **Língua Portuguesa:** além de auxiliar as demais áreas, há uma gradação de dificuldade e complexidade dos textos.
- **Matemática:** não é comum ouvirmos que os alunos não conseguem resolver um problema porque não leram com atenção o enunciado?



Sobre ler e amar

A formação do leitor deve apoiar-se nos seguintes pilares: família, escola e boas obras. É o que pensa Renata Pereira Batista, diretora do Colégio Educar, em Guarulhos (SP), escola conveniada ao Sistema Positivo de Ensino. "Quando juntamos um adulto, um livro e uma criança, nós formamos o triângulo do afeto". Por isso, a escola vem desenvolvendo projetos que se tornaram referência no incentivo à leitura. Um deles é o Carrinho da Leitura, que viaja pelas salas com uma seleção de obras de diferentes gêneros para todas as faixas etárias.

Outra iniciativa que deu certo é a Sacolinha da Leitura, uma sacola personalizada pelos próprios alunos para que eles possam levar livros para casa sem que haja, necessariamente, uma cobrança com preenchimento de relatórios ou provas. As crianças do Colégio Educar valorizam tanto o momento da leitura com os professores, o qual normalmente acontece no comecinho das aulas, que criaram uma placa para colocar na porta da sala indicando que aquela é a Hora da Leitura, portanto, não devem ser incomodadas.

Ler para agir no mundo

Júlio Rocker Neto afirma que uma das grandes possibilidades que um texto literário traz para o ambiente familiar ou escolar é fazer com que a criança ou o adolescente, com a mediação dos pais ou do professor, tome conhecimento dos textos, compreenda e reaja criticamente a eles. "As temáticas sociais estão presentes nas obras, e assim eles se formam como cidadãos não apenas conscientes dos problemas sociais, mas também capazes de combatê-los".

Ele lembra que o Sistema Positivo de Ensino tem um catálogo de literatura de alta qualidade, premiado, com aprovação de público e crítica. "Temos, para cada obra do catálogo, propostas de mediação de leitura para os professores desenvolverem em sala. Em alguns níveis de ensino, os livros acompanham os livros didáticos integrados, mas o catálogo é mais amplo e está acessível pelo *e-commerce*", finaliza. Ou seja, bons textos estão disponíveis no material didático, nos projetos de literatura das escolas, nas livrarias, nas bibliotecas e *on-line*. Nunca é tarde para incorporar esse hábito em casa.



PARA GOSTAR DE LER

Dicas do gerente de Conteúdo Júlio Rocker Neto



Educação Infantil: Achando a chave, de Álvaro Faleiros e Fernando Vilela

Adivinhas para explorar o universo da casa. Perfeito para este momento.



Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Só de brincadeira, de Anna Cunha e Leo Cunha

Poemas sobre brincadeiras novas e antigas. Aproxima pais e filhos.



Ensino Fundamental – Anos Finais: O rei Artur vai à guerra, de Ruy Espinheira Filho

Sobre autoconhecimento, crescimento, adolescência, amizade e aventuras.

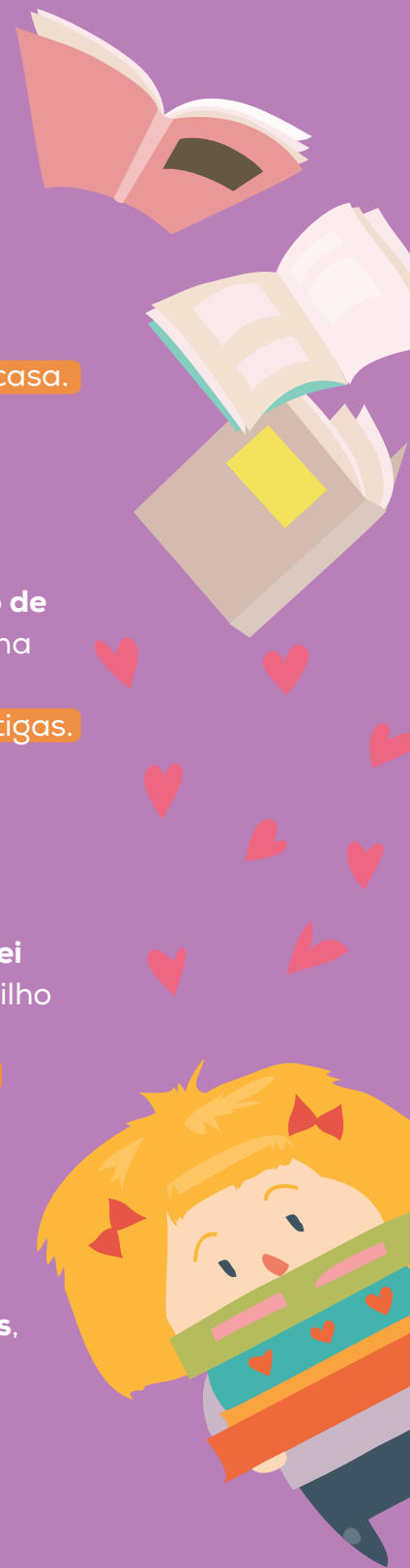


Ensino Médio: Calma, estamos perdidos, de Luís Henrique Pellanda

Crônicas sobre a vida numa cidade.

Todos os livros citados fazem parte do catálogo de literatura da **Maralto** e do selo de literatura da **Positivo Soluções Didáticas**.

MARALTO



MAIS ATUALIZAÇÃO, MAIS PARTICIPAÇÃO

Para gerar interesse no aluno, é preciso trazer temas atuais e proporcionar experiências de interação por meio do material didático

Imagine ser um aluno em 2021, abrir o livro de Ciências e não ver nada sobre a Covid-19. Parece estranho, não é? O estudante quer entender de que forma o que está aprendendo se aplica à sua própria vida, e livros atualizados certamente contribuem para esse processo, incentivando a curiosidade e a vontade de aprender. Por isso, o Sistema Positivo de Ensino atualiza os materiais didáticos anualmente.

Além de renovar o conteúdo, neste ano, os materiais ganharam mais recursos digitais, como Realidade Aumentada e conteúdos multimídia, acompanhando a realidade do Ensino Híbrido e remoto que ocorre na maior parte das escolas. Há também atualizações específicas para algumas fases do aluno. Por exemplo, mais atividades para o Ensino Fundamental e bancos de questões para o pré-vestibular, entre outras alterações.

Educação transformadora

Segundo Milena Santiago dos Passos de Lima, coordenadora editorial do Sistema Positivo de Ensino, todos os autores e editores dos materiais didáticos acreditam no poder transformador da educação. “É na escola que a verdadeira transformação acontece. Por isso, os nossos materiais são pensados com muito carinho para que o processo de aprendizagem traga significado e sentido ao aluno e ao professor”, resume.

Além de trazer um conteúdo mais relevante para o aluno, segundo Jeferson Freitas, coordenador editorial do Sistema Positivo de Ensino, o objetivo das atualizações é aprimorar o material a cada dia. “Sabemos que a responsabilidade por uma educação igualitária e de qualidade para todos começa por um bom livro didático”, reflete.

O que precisa ser considerado no conteúdo:

- Direitos de aprendizagens dos estudantes.
- Especificidades de cada etapa dos alunos.
- Soluções inovadoras além do livro impresso.

Por que nosso material funciona?

- Conexão com as escolas.
- Alta capacidade produtiva.
- Núcleo de conteúdo experiente e qualificado.
- Atualização anual.
- Paixão pela educação.



A jornada de um livro didático

Seleção do autor

Considera-se a formação acadêmica, experiência em sala de aula e na produção de conteúdos didáticos.

Edição de conteúdo

Verificação de conceitos e metodologia.

Edição de arte, iconografia, diagramação e ilustração

O conteúdo ganha vida com projeto gráfico, imagens, ilustrações e mapas, fundamentais para a melhor aprendizagem.

Revisão

Um olhar de pente-fino antes da liberação para a impressão ou postagem em ambientes virtuais.

Entrega pelo autor

Entrega da primeira versão do material didático.

Edição de texto

Trabalho com a linguagem mais adaptada para cada faixa etária e também padronização dos materiais.

Seleção do ilustrador

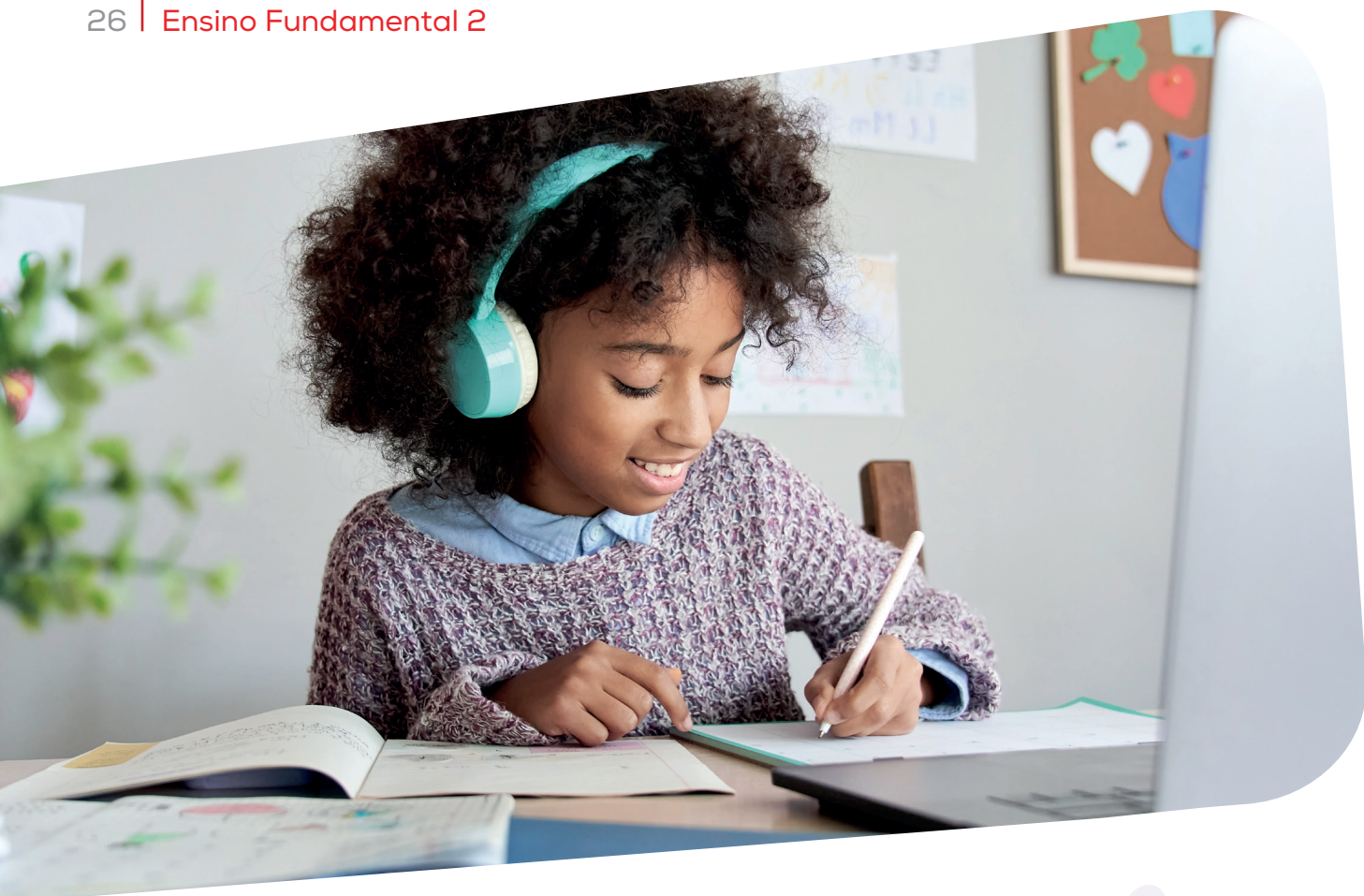
Observa-se a técnica e o estilo mais indicados para cada nível de ensino. Há um cuidado em considerar a diversidade e não veicular preconceitos e estereótipos por meio de imagens.

4 a 9 meses de trabalho

Quem participa desse processo

1. Autor
2. Editor
3. Revisor
4. Diagramador
5. Ilustrador
6. Iconógrafo e Cartógrafo

Fontes: Fabrício Cortezi de Abreu Moura, gerente de Conteúdo; Júlio Rocker Neto, gerente Editorial e os coordenadores de Projetos Editoriais: Sílvia Dumont, Marcele Quaglio Tavares da Silva, Norton Frehse Nicolazzi Junior, Milena Santiago dos Passos Lima e Jeferson Freitas.



A SABEDORIA TECNOLÓGICA DA GERAÇÃO ALFA

Os nativos digitais têm muito a aprender e a ensinar: como apoiá-los para que usem seu potencial na escola?

Talvez você se considere muito tecnológico quando navega por uma rede social, fala com os amigos em um *app* de conversa ou faz uma videochamada no trabalho. Mas ser tecnológico mesmo é não ter presenciado a era anterior ao *smartphone*, não fazer ideia do que é um orelhão e estranhar quando alguém fala as palavras “internet discada”.

A Geração Alfa, que abrange nascidos a partir de 2010, beneficia-se de tecnologias que surgiram antes deles. E tem uma relação quase simbiótica com as telas, das quais não se desgrudam desde pequenos. Essas crianças, que já começaram a invadir o 6º ano, têm uma capacidade única de resolução de problemas – com apoio, é claro, da tecnologia.

RAIO X DA GERAÇÃO ALFA

- Maior potencial para resolver problemas
- Raciocínio não linear
- Criatividade e flexibilidade
- Buscam experiências (mais do que bens materiais)
- Aprendizado mais horizontal
- Prezam por um ensino personalizado (sob medida)
- Consomem informação em diversos canais
- Acostumados com a interatividade



Fatores que influenciam a geração:

1. Opção dos pais por filho único
2. Tendência do modelo de ensino customizado
3. Desconhecimento do mundo analógico
4. Experiências imersivas (que mesclam o real com o digital)
5. Superexposição da privacidade em redes sociais pelos pais
6. Relação afetada com a família pelo uso de celular
7. Avanços sociais conquistados nos últimos anos
8. Domínio da produção audiovisual
9. Superestimulação do cérebro devido à oferta de informação
10. Questionamento de padrões de consumo

Carreira do bem

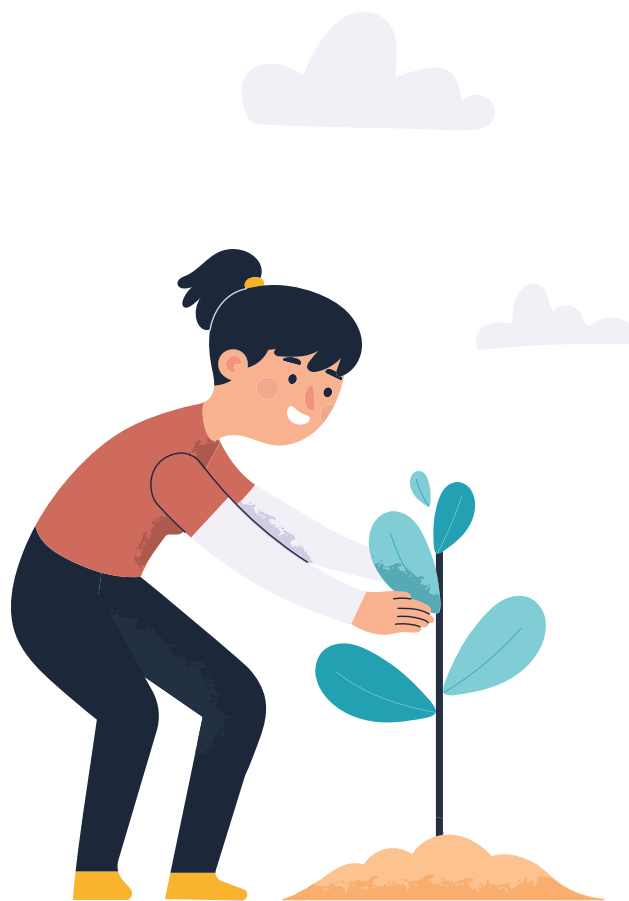
- Um em cada dois pretende ter um diploma universitário
- Até 2025, serão **27%** da força de trabalho
- **51%** querem um emprego onde possam usar a tecnologia para fazer a diferença
- **67%** dizem que salvar o planeta será o foco de suas carreiras

Fonte: Geração Alpha – Um mindset em construção, do canal Gloob, em parceria com a Play Conteúdo Inteligente e McCrindle.

Potencializando o jeito Alfa de ser

Família e escola têm múltiplas possibilidades de potencializar o processo de aprendizagem da Geração Alfa. É no que acredita Marileusa Guimarães de Souza, coordenadora de Área da Assessoria de Informática Educativa no Sistema Positivo de Ensino. E isso pode ser feito com a utilização de recursos tecnológicos que estimulem o protagonismo e o discernimento. “A escola precisa promover ações que incentivem a ação-reflexão e contribuam para que tenham atitudes críticas em relação ao conteúdo que estão produzindo e consumindo”, complementa.

Essas crianças chegam com conhecimento prévio em sala e isso é um desafio para as escolas. Para o Irmão Jorge Bieluczyk, diretor de Missão da Rede La Salle, é preciso acolher: entender como se manifestam e veem o mundo. “Um ambiente educativo em que o aluno é passivo não atende à Geração Alfa. O aluno precisa ser protagonista, empreendedor. As escolas precisam pensar em processos em que ele conecte os conceitos que aprende com a realidade da vida”, afirma. Além disso, para o diretor, é importante apresentar essa geração a horizontes *off-line*. “Eles já nasceram conectados. Será que também não é nosso papel conectá-los a outras realidades?”, argumenta.



Encontre um equilíbrio

Mostrar aos filhos a vida lá fora e ensiná-los a distinção entre o digital e a realidade os prepara para o uso responsável e saudável da tecnologia, que deve ser mediado pelos pais. “Estimular outras atividades, como música, esportes e brincadeiras ao ar livre contribui muito para a redução do tempo em frente às telas”, indica Marileusa.

A tecnologia já é inerente a nossa vida. Por isso, é recomendado buscar conteúdos midiáticos que inspirem a participação, a interação, a atividade motora, a comunicação e a fala. A família deve ainda cuidar da qualidade, quantidade e tipo de interação *on-line*, sempre com limites, regras e diálogo. “Proibir o acesso a meios digitais ou à internet não é o caminho”, garante a coordenadora. Não subestime a criança Alfa: mais do que receber “nãos”, ela está interessada no porquê do limite.

DICAS PARA IMERSÃO DO INGLÊS EM CASA

O avanço da tecnologia torna o mundo cada vez mais conectado. Como cidadãos globais, a Geração Alfa deve aprender inglês desde cedo. Por isso, em parceria com PES English, preparamos dicas para você e seu filho fazerem uma imersão no idioma sem precisar sair de casa.



Acesse redes sociais em inglês

As redes sociais são repletas de termos, textos e abreviações em inglês. Esses elementos que ajudam na hora de falar e escrever. Geralmente o que é postado é informal, mas reflete o uso real do idioma.



Assista a séries e filmes *on-line*

Assista a dez minutos em português, depois volte e mude o idioma para inglês. Caso tenha dúvida sobre o que ouviu, ative a legenda e persista! Veja produções de países diversos para se acostumar com sotaques e expressões de cada um.



Leia muito!

A falta de vocabulário aumenta a dificuldade de se expressar com clareza. A leitura é uma grande aliada na aquisição de vocabulário e da estrutura da língua. Leia revistas, livros, *sites*, o que estiver ao seu alcance.



Ouçã músicas

A música só traz benefícios: tem ritmo, repete as frases várias vezes, conta uma história e inspira você a memorizá-la ao imitar a pronúncia das palavras. Procure as letras para cantar junto, você verá que o inglês falado é bem diferente do escrito.



Troque o idioma do seu *smartphone* para inglês

Utilizamos o celular dezenas de vezes por dia. Ao trocar o idioma do seu aparelho para o inglês, você vai aprender muito mais palavras novas e expressões que serão úteis sempre.



NÃO ESTÁ TUDO BEM

Como identificar e tratar a depressão na adolescência.

Silenciosa ou barulhenta. A depressão pode se manifestar de diferentes formas e em qualquer idade. Mas algo é comum: nunca é fácil enfrentá-la. Na adolescência, período da vida em que sentimos tudo intensamente, a atenção deve ser redobrada. Precisamos considerar o tempo e o grau de sofrimento dos adolescentes para evitar a tendência de banalizar ou subestimar o que eles sentem.

“A depressão atinge de crianças a adultos, mas existem algumas questões dessa fase, como a intensidade emocional e a dificuldade de lidar com pressões, que podem estar mais intimamente relacionadas a ela”, esclarece a psicóloga Priscila Lehn, gerente de Inovação da Escola da Inteligência, nova parceira do Sistema Positivo de Ensino.

As causas da doença são diversas e podem estar ligadas a aspectos físicos,

como distúrbios hormonais, ou hereditários, incluindo histórico familiar de depressão e uso de drogas. Questões psicológicas, como sexualidade, conflitos em casa, *bullying*, pressão do vestibular ou outras situações de estresse intenso também podem ser gatilhos.

Para identificar o quadro depressivo, é necessário ficar atento às mudanças de comportamento dos adolescentes. “Alguns já são mais introvertidos, assim podemos observar se há variações do comportamento deles, ou seja, se estão mais retraídos, querendo ficar no quarto, sozinhos, evitando sair ou encontrar amigos”, exemplifica Priscila. Irritabilidade, tristeza, choro, baixa autoestima, sensação de vazio ou inutilidade são outros sinais. O importante é que tudo seja observado dentro de um contexto do que é característico daquele jovem.

Como ajudar

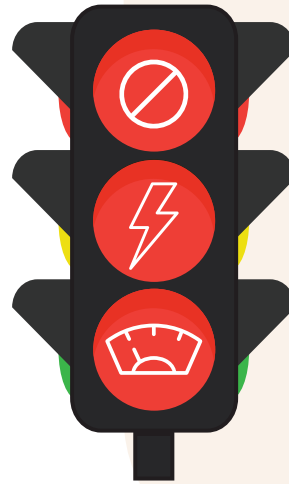
A principal recomendação é procurar um especialista na área de psiquiatria ou psicologia, pois cada caso deve ser avaliado de forma específica. O psiquiatra pode avaliar as medicações pertinentes, na quantidade e tempo necessários, e a psicoterapia permitirá ao jovem compreender melhor o que está acontecendo com ele, para que entenda suas emoções e busque estratégias para se sentir melhor.

O papel dos pais é fundamental tanto na identificação da condição quanto em seu tratamento. "Existe um limiar entre o que pode ser característico de uma fase de transição como a adolescência e o que é mesmo uma depressão. Por isso, a família precisa estar sempre próxima, aberta ao diálogo, atenta a mudanças de comportamento e buscar ajuda profissional quando estiver em dúvida", explica Priscila.

A psicóloga também alerta que, se não for percebido no início, o caso pode se agravar e ficar mais difícil de ser tratado. Além disso, é importante que, durante o tratamento, a família ofereça suporte, mostrando ao jovem que ele é parte daquele grupo e acolhendo seu sofrimento, mas sem superprotegê-lo, pois isso pode gerar mais angústia.



SINAIS DE ALERTA



Isolamento

Irritabilidade e alterações de humor

Baixa autoestima e mudanças no peso

VAI FICAR TUDO BEM



Psicoterapia

Supervisão médica

Apoio da família e dos amigos



SEMPRE AO SEU LADO



Afinal, por que é tão importante que a família acompanhe a vida escolar dos filhos?

Com tantas tarefas a cumprir no dia a dia, pode ser difícil dedicar tempo para o trabalho, família e filhos, não é? Mas, quando se trata do acompanhamento escolar, é preciso redobrar a atenção e se dedicar para manter esse compromisso com seus filhos e a escola.

Para começar, é preciso compreender que essa ação tem relação direta com a parceria entre família e escola. Quando pais e responsáveis escolhem uma instituição de ensino para seus filhos, cria-se uma relação de confiança, que se fortalece quando ambas as partes caminham juntas na busca pelo desenvolvimento e aprendizado das crianças e adolescentes.

Formação completa

Com esse laço, “família e escola passam a trabalhar juntas não apenas para melhorar a comunicação sobre o trabalho, mas, também, na lapidação dos encaminhamentos que assegurem a formação integral do estudante”, opina a coordenadora pedagógica do Sistema Positivo de Ensino, Ivane Beatriz Castagnoli.

Assim, as ações da família e da escola garantem uma formação mais completa e cidadã para o aluno, o que

facilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a paciência, a autoestima, a confiança, o autoconhecimento e a responsabilidade.

Além de tudo isso, fica mais fácil para ambas as partes estabelecerem estratégias, analisarem dificuldades e transformarem comportamentos. “É fundamental compreender que alunos que têm a presença efetiva da família conquistam bons resultados escolares, desenvolvem a autoestima e se tornam mais resilientes diante das dificuldades”, garante Ivane.

E a comunicação com a escola?

Para saber se as ações em casa estão acontecendo de forma efetiva, é preciso ter uma boa comunicação com a escola. E isso se torna ainda mais necessário no Ensino Híbrido, quando a tecnologia assume um papel central na troca de informações. Com uma plataforma eficiente, professores, coordenadores e outros colaboradores não precisam dedicar horas e horas para disparar os conteúdos. Por outro lado, as famílias não precisam esperar a reunião de pais para ficar por dentro dos principais assuntos relacionados à educação dos alunos.

Conte com o Positivo On



Por meio do Positivo On, a família recebe comunicados e informações sobre a rotina e o calendário escolar. Dessa forma, o Positivo On se torna o meio oficial de comunicação da família com a escola - e permite que os pais e os responsáveis participem ativamente da vida escolar de seus filhos.

12 DICAS PARA ACOMPANHAR MAIS A VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

O acompanhamento da família na rotina escolar ajuda a escola no processo educacional e o aluno a se desenvolver de maneira completa. Mas como aplicar tudo isso no cotidiano?

Conexão com a vida escolar

- Saiba o progresso e entenda as dificuldades escolares do seu filho.
- Acompanhe a tarefa de casa.
- Disponha-se a conversar com professores.
- Participe das reuniões escolares com frequência.
- Participe de ações propostas pela escola.
- Encoraje seu filho a sempre se superar.
- Evite comparar seu filho com outras crianças.
- Utilize a tecnologia como parceira na educação.

Bons hábitos

- Determine rotinas diárias que incluem tempo para comer, dormir, brincar, trabalhar, estudar e ler.
- Tenha um lugar tranquilo para os estudos.
- Estimule *hobbies*, jogos e atividades com valor educativo.
- Priorize a leitura a outras atividades, como ver televisão, redes sociais e *videogame*.
- Preocupe-se com o uso correto da linguagem.

Papo em dia e repertório cultural

- Conversas diárias sobre acontecimentos do dia a dia na escola.
- Expressões de afeto.
- Comentários em família sobre livros, notícias de jornal, revistas e programas de televisão com teor educativo.
- Visitas em família a bibliotecas, museus, jardins zoológicos, lugares históricos e atividades culturais.
- Estímulos para utilizar novas palavras e ampliar o vocabulário.

A educação se transformou completamente em 2020.

O ENSINO HÍBRIDO JÁ É UMA REALIDADE.

Por isso, promovemos mudanças em nosso ambiente virtual **Positivo On**, para que os alunos de nossas escolas conveniadas estejam ainda mais preparados para esse novo momento.

Studos

Plataforma de avaliação e diagnóstico. Um dos maiores bancos de questões do país.

Livro Digital

Integrado ao livro didático, traz simulações, vídeos, animações e interatividade, simulando a experiência real dos principais vestibulares e ENEM. É bimestral.

Simulados e Avaliações

Integrados com os planos semanais e com o material didático.

Realidade Aumentada

Animações em 3D que promovem uma experiência educacional imersiva e contextualizada.

Quer estar por dentro de tudo o que acontece na escola e participar ativamente da educação dos seus filhos?

ACESSE O POSITIVO ON!

Direcione a câmera do seu celular para o QR Code e confira!





 [instagram.com/sistemapositivodeensino](https://www.instagram.com/sistemapositivodeensino)

 [facebook.com/sistemapositivodeensinooficial](https://www.facebook.com/sistemapositivodeensinooficial)

 [youtube.com/sistemapositivodeensino](https://www.youtube.com/sistemapositivodeensino)

www.sistemapositivo.com.br